



**BETAR
& ART
LETR**

#186 | MARÇO | 2026

Avishai Cohen

traz novas composições de Jazz
a Lisboa e ao Porto

B
Betar

B Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Inspeções Metro do Porto 2025

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**
Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**
Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Redatora: **Cátia Teixeira**
Design: **Jonas Reker**



Março está recheado de boas propostas culturais. A peça “A Gaivota”, de Tchêkhov, é apresentada numa versão atualizada no Teatro da Trindade; “Todos os Pássaros” é a proposta do São Luiz; e no palco do Teatro Aberto estará em cena “Veneno”, com Carla Maciel e Gonçalo Waddington.

Se prefere ir a uma exposição, a Sociedade Nacional de Belas-Artes propõe uma viagem pelo universo criativo de Nadir Afonso; em Serralves está patente a mostra “Abrir janelas à pedrada”, da artista Fernanda Fragateiro; e o novo museu de Lisboa, o Pavilhão Julião Sarmento, apresenta parte da coleção do artista com o mesmo nome.

Na música, o CCB dá destaque a Bach e ao Violino; Artur Pizarro junta-se à Orquestra Sinfónica Portuguesa, para mais uma apresentação sublime ao piano, no Tivoli; o Palácio da Bolsa, no Porto, abrirá as suas portas para uma noite memorável dedicada ao Fado; Márcia apresenta-se no àCapela Live Arts&Bar, do MACAM; e Avishai Cohen traz um repertório de jazz à Casa da Música, no Porto, e ao Teatro Tivoli, em Lisboa.

Ao nível de espetáculos de dança, o Teatro do Bairro Alto sugere “Kumina”, um solo performativo sobre o desenraizamento; e a coreógrafa portuguesa Diana Niepce questiona as normas e a sua lógica. Já nos Cinemas NOS é possível assistir, em exclusivo, à temporada 2025/26 da Royal Opera House.

O entrevistado desta edição é o Eng. Paulo Barreto, Diretor Geral da Egis em Portugal, com quem a Betar colabora ao nível de inspeções da A24.



Fábio Milhazes

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

Inicialmente centrada na inspeção de Obras de Arte, que continua a ser o grande foco, a área de Gestão de Ativos da Betar alargou a sua atividade a outros ativos rodoviários



A

área de Gestão de Ativos da Betar tem realizado inspeções às mais variadas estruturas, sendo a inspeção de túneis uma das nossas valências. Desde a sua criação esta unidade tem sido líder nacional,

ajudando continuamente os seus clientes a implementar e manter as melhores estratégias de gestão.

A equipa de especialistas da Betar tem uma vasta experiência nacional e internacional, desempenhando um vasto leque de atividades nesta área, incluindo ações de inventário, inspeção principal e rotina, acompanhamento de monitorização e elaboração de relatórios especializados de apoio à decisão. Neste momento a Betar participa em projetos de investigação e inovação nas áreas de modelos preditivos, aplicação da tecnologia BIM na gestão de ativos, Inteligência Artificial aplicada ao processamento de imagem e ferramentas de Realidade Aumentada.

GOA - Inspeção de Túneis

Solução: Gestão de Ativos

Tipo: Túneis e estruturas especiais

À CONVERSA COM



Eng. Paulo Barreto

“Embora 2026 esteja a ser um ano particularmente extremo em termos de condições climáticas, trabalhamos permanentemente para antecipar cenários e reforçar a resiliência da infraestrutura. (...) com o objetivo de assegurar a segurança e a continuidade do serviço na A24”

Atualmente é Diretor Geral da Egis em Portugal. Fale-nos um pouco do seu percurso profissional e das atividades da Egis na operação e manutenção da A24.

A minha formação de base é em Engenharia Civil, área na qual iniciei o meu percurso profissional. Com o evoluir da carreira, desenvolvi um interesse crescente pela gestão, tendo posteriormente complementado a minha formação nesse domínio. Desde 2022 exerço funções como Diretor Geral da Egis Road Operation Portugal, sendo responsável pela gestão das atividades do Grupo Egis no país e pelo apoio a diversos projetos internacionais.

As nossas principais atividades na A24 incluem a operação - que abrange o centro de controlo de tráfego e o patrulhamento -, a manutenção de rotina, a realização de inspeções e o apoio técnico especializado à Concessionária Norscut. Esta parceria, que se mantém desde o início da Concessão, tem sido fundamental para garantir a qualidade e a segurança desta infraestrutura essencial para as populações do Interior Norte.

Para além da manutenção das infraestruturas e gestão dos ativos da A24, a EGIS também desenvolve projetos no âmbito da implementação de soluções de energias renováveis. Pode falar-nos disso?

A sustentabilidade é um dos princípios fundamentais da Egis. Uma das formas de materializar este compromisso é através da aposta consistente em

energias renováveis. A A24 foi pioneira, em Portugal, na instalação de painéis fotovoltaicos associados a autoestradas, não apenas nos edifícios de apoio à operação e manutenção, mas também nos próprios túneis — projetos desenvolvidos em estreita colaboração com a Norscut. Para além destas iniciativas na A24, a Egis tem outras instalações de produção e venda de energia solar no centro de Portugal. No âmbito da sustentabilidade, destacam-se ainda diversos projetos emblemáticos, como a eletrificação progressiva da frota, iniciada em 2021, e que permitiu alcançar um patrulhamento 100% elétrico desde 2023; a aquisição integral de energia de origem renovável; e a participação ativa em eventos e iniciativas comunitárias. A implementação e certificação do sistema de gestão de energia ISO 50001 reforça igualmente a nossa capacidade de melhoria contínua nesta área. Estes esforços traduzem o compromisso permanente da Egis com a descarbonização, a inovação e a criação de valor sustentável para a sociedade.

Neste momento crítico que o país atravessa, não podíamos deixar de abordar o tema das tempestades. Tiveram problemas na A24? Existem medidas preventivas excecionais que podem ser tomadas quando se preveem situações climáticas extremas?

Tal como em todo o país, a A24 também tem sido afetada por condições meteorológicas adversas. A ocorrência de



chuvas intensas e ventos fortes — que, à semelhança do que aconteceu noutras regiões, contribuíram para deslizamentos de taludes, quedas de árvores e degradação do pavimento — tem exigido uma atuação contínua no terreno. A estes fenómenos somam-se ainda vários episódios de neve, que têm marcado este inverno.

Embora 2026 esteja a ser um ano particularmente extremo em termos de condições climáticas, trabalhamos permanentemente para antecipar cenários e reforçar a resiliência da infraestrutura. Ajustamos os meios operacionais de acordo com as previsões e alertas disponíveis, garantindo uma resposta tão eficiente e eficaz quanto possível, com o objetivo de assegurar a segurança e a continuidade do serviço na A24.

Em relação às medidas de rotina, as inspeções são momentos cruciais para assegurar a durabilidade dos ativos e a segurança dos utilizadores. De que forma é que a BETAR se enquadra na vossa estratégia a este nível?

Somos certificados pela norma ISO 55001 – Gestão de Ativos desde 2018, tendo sido pioneiros na sua implementação em Portugal. As inspeções desempenham um papel fundamental no âmbito da gestão de ativos, permitindo identificar precocemente eventuais anomalias,

prolongar a vida útil das infraestruturas e reforçar a segurança dos utilizadores. A Betar é nossa parceira de longa data, assegurando a realização de inspeções periódicas a diversos ativos da A24, nomeadamente às obras de arte. Esta colaboração tem sido essencial para garantir a fiabilidade e a qualidade técnica do nosso processo de gestão de ativos.

A EGIS pretende expandir operação em Portugal ou aumentar a sua área de influência? Quais os desafios para o futuro?

A Egis é uma empresa de engenharia com presença global, atualmente ativa em mais de 100 países. Tirando partido do seu profundo know-how técnico, o Grupo iniciou há vários anos o desenvolvimento de atividades de operação e manutenção de ativos — área em que se tornou uma referência mundial, sendo hoje reconhecido como o maior operador privado de autoestradas a nível global. Em Portugal, continuamos focados em expandir a presença da Egis, tanto no domínio da operação e manutenção de infraestruturas como no setor da engenharia. A nossa ambição é reforçar a criação de valor para clientes, parceiros e para o país, contribuindo com soluções inovadoras, sustentáveis e de elevada qualidade técnica.

SUGESTÕES

ARTES



Nadir Afonso: território de absoluta liberdade

Esta exposição propõe uma viagem pelo universo criativo de Nadir Afonso, artista que construiu uma obra singular e intemporal. Formado em arquitetura, Nadir colaborou com figuras como Le Corbusier e Oscar Niemeyer, mas recusou a arquitetura como arte para se dedicar plenamente à pintura. Integrado nas vanguardas abstracionistas, geométricas e cinéticas do modernismo europeu, desenvolveu uma linguagem própria onde a cidade surge como tema central, pensada como ideia e não como construção funcional. A mostra reúne 94 trabalhos originais, entre pinturas, desenhos e estudos, incluindo sete quadros de grandes dimensões.

ATÉ 14 DE MARÇO

Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa

ARTES

Abrir janelas à pedrada

Suspensão da parede, irregular e assimétrico, o muro surge como um corpo estranho à ordem arquitetónica do lugar, instaurando uma tensão entre peso e suspensão, densidade e permeabilidade. Construída a partir de fragmentos de edifícios demolidos no centro de Lisboa, recolhidos por Fernanda Fragateiro ao longo de vários anos, a obra é uma crítica às transformações recentes da cidade onde vive e trabalha. Neles, lêem-se os efeitos da gentrificação, da especulação imobiliária e da pressão turística. Fragateiro conta-nos a história de um espaço urbano subordinado a lógicas financeiras alheias às necessidades das pessoas que o habitam. **ATÉ 30 DE AGOSTO**



Fundação Serralves, Porto

Março está recheado de boas propostas culturais. Não fique em casa, escolha uma peça de teatro, um concerto, uma exposição ou vá ao cinema. Opções não faltam

ARTES



Take 1: Julião Sarmento

O Pavilhão Julião Sarmento, em Lisboa, com uma escala compacta e intimista e uma vertente programática diferenciadora, acolhe a coleção do artista Julião Sarmento (1948-2021), âncora de uma programação multidisciplinar em que se cruzam linguagens das artes plásticas, do cinema, da performance, entre outras. A exposição inaugural deste novo museu, "Take 1", apresenta uma seleção de obras da coleção de Sarmento e parte de uma metáfora cinematográfica – a “primeira tomada” – para assinalar o início de um percurso expositivo que se desdobrará em múltiplas leituras. Entre os artistas representados encontram-se nomes como Marina Abramović, Ernesto Neto, Robert Morris, Juan Muñoz, Cristina Iglesias, Rui Chafes, Richard Long, Lawrence Weiner, Ângela Ferreira, John Baldessari, Rita McBride, entre muitos outros.

ATÉ 26 DE ABRIL

Pavilhão Julião Sarmento,
Lisboa

TEATRO



A Gaivota

Escrita em 1895, “A Gaivota” é uma das mais emblemáticas peças de Tchekhov e é frequentemente considerada um comentário meta-teatral à natureza da arte e dos artistas.

Nesta versão atualizada, a ação passa-se numa propriedade rural isolada, onde são explorados os conflitos românticos e artísticos entre as personagens Irina Arkadina, Alexandre Trigorin, Constantino Treplev (filho de Irina) e a jovem Nina Zarechnaya. À medida que as suas vidas se vão cruzando e nos revelam os seus sonhos, ambições e frustrações, as personagens ganham fôlego nesta intemporal história sobre o poder, a fama e os sacrifícios que se fazem em nome da arte. **ATÉ 5 DE ABRIL**

Teatro da Trindade INATEL, Lisboa

TEATRO

Todos Pássaros

Quando o judeu-alemão Eitan e a árabe-americana Wahida se conhecem numa biblioteca em Nova Iorque, apaixonam-se instantaneamente. Mas esse amor está destinado a não ser bem-sucedido. A família de Eitan carrega consigo a memória do Holocausto. Por isso o pai de Eitan não consegue aceitar a escolha do filho. As coisas pioram quando Eitan é gravemente ferido num atentado à bomba perpetrado por um bombista-suicida em Jerusalém, Israel. A família junta-se toda à volta da sua cama de hospital, revelando um segredo antigo, que vai quebrar todas as suposições e certezas sobre identidade e inimizade. **ATÉ 29 DE MARÇO**



São Luiz Teatro Municipal, Lisboa

TEATRO



Veneno

Um homem e uma mulher reencontram-se passados dez anos. Foram casados, sofreram uma perda que abalou profundamente as suas vidas e separaram-se por se terem fechado sobre si próprios e não terem sido capazes de enfrentar a dor dessa perda em conjunto. Será que o tempo curou as feridas que ficaram em aberto? Será que neste reencontro, dizendo tudo o que ficou por dizer, conseguem superar mágoas e chegar a uma nova forma de entendimento?

Num diálogo de grande intensidade emocional, a peça “Veneno” (2009), da autora Lot Vekemans, numa versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos, revela os mistérios da alma humana e os modos complexos, muito diversos, como cada pessoa procura manter a esperança ao lidar com os revezes da vida. **DE 19 DE MARÇO A 3 DE MAIO**

Teatro: Alberto, Lisboa
Encenação: e cenário João Lourenço
Interpretação: Carla Maciel, Gonçalo Waddingtonfigurinos
Música: Marisa Fernandes
Desenho de luz: Vitória
Com: Anabela Gaspar, Carla Maciel, Gonçalo Waddington

MÚSICA



Concerto para violino, de Bach

DIA 6 DE MARÇO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Bach e o Violino é o tema deste concerto do Ensemble Diderot e de Johannes Pramsohler, uma oportunidade para recordar que Bach não foi apenas um brilhante cravista, mas também um violinista exímio. Admirava profundamente Telemann e Vivaldi e o violino desempenhou um papel central no universo musical de Bach.

Artur Pizarro

DIA 14 DE MARÇO NO TIVOLI BBVA, LISBOA

Sempre que um dos mais destacados pianistas portugueses regressa ao palco, a música parece concentrar-se à sua volta com intensidade invulgar. Artur Pizarro junta-se à Orquestra Sinfónica Portuguesa e ao seu maestro titular, Antonio Pirolli, para um programa de puro virtuosismo, o Concerto para piano n.º 2 de Prokofiev.



Fado: o laço que nos une

DIA 10 DE MARÇO NO PALÁCIO DA BOLSA, PORTO

O emblemático Palácio da Bolsa abrirá as suas portas para uma noite memorável, dedicada ao Fado. A Casa da Mariquinhas e os seus extraordinários fadistas irão conduzi-lo por um percurso de emoção pura - daqueles que só o fado sabe traçar, num fio invisível que une histórias e pessoas.

Márcia

DIA 22 DE MARÇO NO MACAM - ÀCAPELA LIVE ARTS&BAR - LISBOA

Iniciou-se na música em 2009 com “A Pele que Há em Mim”, seguindo-se “Dá”, “Casulo”, “Quarto Crescente”, “Vai e Vem” e “Picos e Vales”. Márcia é um exemplo raro de consistência artística destacando-se pela sua música cuidada e a voz que fala a cada um de nós. Um dos grandes talentos da composição em língua portuguesa.

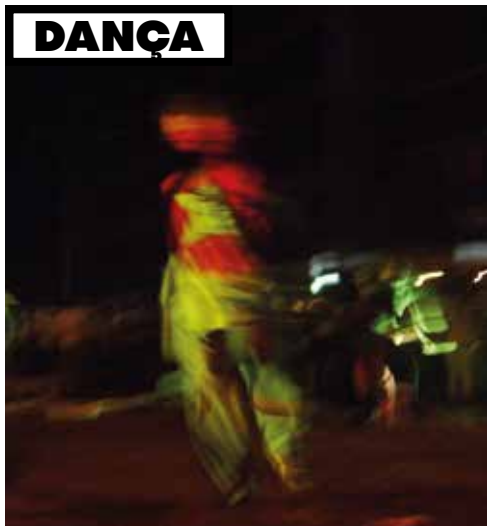


MÚSICA

Avishai Cohen

Reconhecido mundialmente pela fusão única entre jazz, tradição mediterrânica, folk e influências clássicas, Avishai Cohen, no contrabaixo e voz, apresenta um repertório que cruza novas composições, temas emblemáticos e algumas surpresas especialmente preparadas para esta digressão. Acompanham-no Itay Simhovich, jovem e promissora pianista; Yonatan Voltzok, trombonista virtuoso formado em grandes escolas do jazz norte-americano; Yuval Drabkin, saxofonista com timbre próprio; e Eviatar Slivnik, baterista e compositor reconhecido pela sua sensibilidade rítmica e versatilidade. Uma oportunidade única para testemunhar ao vivo a vitalidade do jazz contemporâneo, pelo olhar visionário de um dos seus grandes embaixadores. **DIA 8 DE MARÇO NA CASA DA MÚSICA, PORTO. DIA 9 DE MARÇO NO TEATRO TIVOLI, LISBOA**

DANÇA



Kumina

Este é um solo performativo onde se interroga a história íntima e universal ligada ao desenraizamento, bem como a relação complexa entre os continentes africano e europeu. Apoia-se numa narrativa de autoficção e em pequenos excertos de autores ligados ao exílio e à colonização, para questionar as repetições da história e o nosso desalento comum face às tragédias contemporâneas. Tentando ligar, dentro de uma cronologia própria, o drama das boat people haitianas, o tráfico transatlântico e a tragédia que se vive ainda hoje no Mar Mediterrâneo, a sua narrativa junta-se assim à experiência universal do exílio.

DE 26 A 29 DE MARÇO

Teatro do Bairro Alto, Lisboa

DANÇA

Diana Niepce

Autora de obras que questionam a existência de normas para o corpo humano, na sociedade e em palco, Diana Niepce é uma coreógrafa portuguesa na vanguarda da criação nacional. “Seguimos no questionamento da norma, da sua hierarquia e da sua lógica. Esquecemo-nos do que somos e do que deveríamos ser. Suspendemo-nos num universo apocalíptico, existimos e resistimos numa perversidade quotidiana, numa espécie de delírio que celebra a crueldade e a violência, enquanto tentamos sobreviver na sádica busca por uma lógica que ultrapasse a compreensão da reconfiguração e ressignificação do corpo”. **ENTRE 26 E 28 DE MARÇO**



Culturgest, Lisboa

CINEMA



Magia da Ópera e Bailado no Cinema



s Cinemas NOS apresentam, em exclusivo, a temporada 2025/26 da Royal Opera House, levando ao grande ecrã algumas das mais aclamadas óperas e bailados do mundo. As produções são todas transmitidas em direto (live), oferecendo aos espectadores uma experiência imersiva e de excelência artística.

Em março, será exibido o incontornável bailado “Giselle”, uma narrativa de amor e traição, com um desfecho surpreendente, uma das obras mais destacadas do repertório da dança clássica; e a ópera “Siegfried”, a terceira da tetralogia épica “O Anel dos Nibelungo”, do compositor alemão Richard Wagner. A temporada encerra, já em abril, com a encantadora “A Flauta Mágica”, uma das mais populares óperas de Mozart, gravada em direto em outubro de 2025.

BAILADOS GISELLE - 3 DE MARÇO DE 2026 - 20H15

ÓPERAS SIEGFRIED - 31 DE MARÇO DE 2026 - 18H15

A FLAUTA MÁGICA - 21 DE ABRIL DE 2026 - 19H45

MOÇAMBIQUE

MÚSICA

Prima Facie

Instituto Guimarães Rosa,
Maputo

Esta peça premiada da dramaturga australiana Suzie Miller, estreada em 2019 no Stables Theatre/Griffin Theatre (Sydney), regressa a Maputo, depois de uma primeira temporada esgotada. A obra promove uma reflexão sobre género, justiça e direitos das mulheres no sistema judicial. A bem-sucedida advogada Tessa tem acusados de violência sexual entre os seus clientes. Vinda de uma família humilde, batalhou e venceu no complexo mundo da advocacia. Mas ao mesmo tempo que experimenta o sucesso, precisa de encarar uma crise que a obriga a rever uma série de valores e princípios, além de refletir sobre o sistema judicial.

ENTRE 5 E 8 DE MARÇO



MÚSICA



Festivais de Música

Centro Cultural Franco-
Moçambicano

A programação cultural do CCFM para 2026 é orientada para a renovação artística, a experimentação e o diálogo intercultural, mantendo espaço para nomes já consagrados.

O programa apresentado no mês de fevereiro integra ainda eventos de referência, entre os quais o Festival da Francofonia, a 21 de março, um evento que celebra a diversidade da língua e culturas francófonas, com música, cinema e atividades educativas; e o Mozambique Music Meeting, de 4 a 8 de março, com a presença de nomes como Celeste Caramanna, Jaques Morelenbaum, Pablo Lapidusas e Nelson Faria.

ENTRE 4 E 8 DE MARÇO E DIA 21 DE MARÇO

EUROPA

ARTES

Os desenhos de Renoir

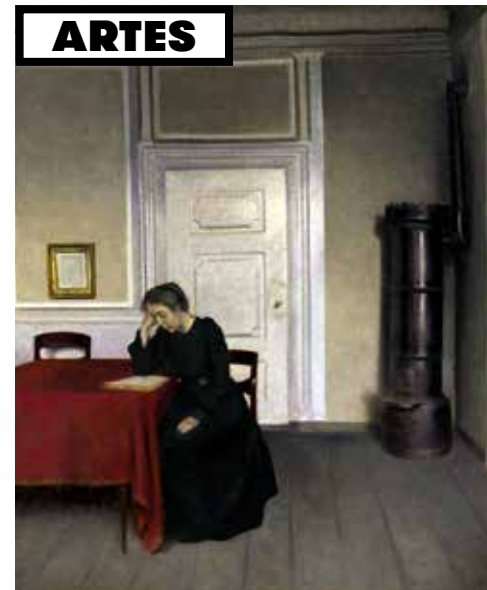
Museu d'Orsay, Paris

Esta é a primeira exposição dedicada aos desenhos de Renoir e destaca a importância das técnicas gráficas no seu desenvolvimento artístico. Embora as pinturas de Renoir permaneçam ícones do impressionismo, até agora, os seus trabalhos em papel (desenhos, aquarelas, pastéis, etc.) não receberam a mesma atenção. No entanto, o desenho desempenhou um papel decisivo no desenvolvimento artístico de Renoir. A ideia desta exposição, que contará com cerca de 100 obras, incluindo esboços inéditos e várias pinturas, é perceber melhor o universo interior do processo criativo do artista, com foco na sua exploração da luz, da forma e da cor.

DE 17 DE MARÇO A 5 DE JULHO



ARTES



Hammershøi

Museu Nacional Thyssen-
Bornemisza, Madrid

Esta é a primeira retrospectiva em Espanha dedicada ao artista dinamarquês Vilhelm Hammershøi (1864-1916), e oferece um panorama amplo e abrangente da sua obra através de cerca de cem trabalhos. Mais de cem anos após a morte do artista, as suas obras ainda são consideradas atraentes e inquietantes pelo público contemporâneo. A ambiguidade das suas pinturas torna-as passíveis de diversas interpretações, enriquecidas nas últimas décadas por tentativas, tanto de estabelecer conexões com outros artistas europeus, quanto de contextualizá-lo em relação aos seus contemporâneos dinamarqueses. **ATÉ 31 DE MAIO**

PARA LER

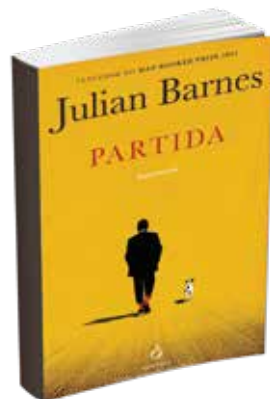


A coragem de não agradar Ichiro Kishimi e Fumitake Koga

Perto de uma cidade milenar, vivia um filósofo que defendia uma verdade irrefutável: a felicidade está ao alcance de todos. Certo dia, um estudante descontente desafia-o a provar a sua tese. Ao longo de cinco noites, estabelecem um intenso diálogo. O jovem vinha carregado de certezas. E culpava o mundo pela sua infelicidade. Mas o filósofo era sábio e paciente e foi revelando ao estudante uma verdade que é comum a todos. Só existe uma pessoa que vê o mundo exatamente como nós o vemos: nós próprios. Logo, todo o olhar é subjetivo. E, se tudo é subjetivo, é possível mudar seja o que for, mudando apenas a nossa perspetiva.

Partida Julian Barnes

Partindo da história de um casal de namorados que se reencontrou quarenta anos depois da separação, Julian Barnes fala sobre a memória, a doença, a velhice e a morte. O autor não perdeu a leveza, a inteligência ou o sentido de humor e adverte: ao contrário do que a religião e os filmes prometem, a vida é (na melhor das hipóteses) “uma comédia ligeira com um final triste”. Mais do que em qualquer outro dos seus livros, o autor conversa com os leitores, comentando as muitas e variadas expressões da vida. E despede-se deles. “Partida” é, nas palavras do autor, “a minha partida oficial, a minha última conversa convosco”.



Petra

Se tivesse de eleger um dos locais de construção humana mais incríveis que já visitei ficaria dividida entre Petra (na Jordânia) e Ankor Wat (no Camboja). Como já aqui escrevi sobre o segundo, em 2022, hoje dedico esta página à capital do Império Nabateu, que remonta ao século I AC. Imagine-se a percorrer um estreito desfiladeiro à noite, iluminado apenas pela luz da lua e algumas velas no chão. Está no Siq, uma passagem natural sinuosa, de rochas altas, e só se ouvem passos na areia e pequenos borborinhos dos visitantes que seguem em fila atrás do guia. De súbito, o caminho desemboca num largo, também ele rodeado de rochas. Está escuro, pedem-nos para sentar no chão e eis que um foco intenso ilumina o “Tesouro”, mesmo à nossa frente. Trata-se da mais bonita e mais bem preservada fachada esculpida nas pedras de toda a cidade antiga, tem 40 metros de altura e o edifício seria um templo dedicado ao rei. Foi assim que Petra nos foi apresentada.

No dia seguinte, bem cedo, voltámos a percorrer o Siq e deparámo-nos com aquela mesma imagem, à luz do dia, tão imponente e perfeita. Dali, seguimos para visitar o Teatro, escavado no arenito rosado da região; depois os imponentes “Túmulos Reais”, quatro fachadas diferentes, de enormes dimensões. Continuamos o caminho pela “Rua das Colunas”, a antiga estrada da cidade, exploramos o “Grande Templo” e, por fim, recuperamos forças para subir cerca de 800 degraus, debaixo de um sol escaldante, até ao impressionante “Mosteiro”, a maior fachada de Petra, com 48 metros de altura.

VIAGEM

por Cátia Teixeira



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Inspeções A24